

Pacientes oncológicos pediátricos submetidos à amputação como tratamento do osteossarcoma

Pediatric cancer patients undergoing amputation as a treatment for osteosarcoma

Pacientes pediátricos con cáncer sometidos a amputación como tratamiento del osteosarcoma

Recebido: 21/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 01/07/2022 | Publicado: 11/07/2022

Leticia Fernanda de Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0043-0049>
Centro Universitário Aparício Carvalho, Brasil
E-mail: lefermagalhaes41@gmail.com

Gabrielle Souza Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6168-8564>
Centro Universitário São Lucas, Brasil
E-mail: gasoalmeida13@gmail.com

Juliany da Costa Estral Mosquini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9735-7983>
Centro Universitário São Lucas, Brasil
E-mail: mosquinijuliany@gmail.com

Emanuelle Toneto Souza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4630-7326>
Centro Universitário São Lucas, Brasil
E-mail: emanuelletsouza@outlook.com

Lavinia Chixaro de Sousa Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4346-7327>
Centro Universitário Aparício Carvalho, Brasil
E-mail: laviniachixaro5@gmail.com

Fernanda Kokkonen Henz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5368-3675>
Centro Universitário São Lucas, Brasil
E-mail: fkokkonenhenz@outlook.com

Cleber Queiroz Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7847-1166>
Centro Universitário São Lucas, Brasil
E-mail: cleberqueiroz05@hotmail.com

Ana Maria Romani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8909-9331>
Centro Universitário Aparício Carvalho, Brasil
E-mail: ana.romani07@gmail.com

Brian França dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1574-630X>
Universidade Iguçu, Brasil
E-mail: drbrianfranca@hotmail.com

Resumo

Em primeira análise, é válido ressaltar que o osteossarcoma é uma patologia cancerígena, caracterizada pela dor progressiva dos ossos e por vezes das partes moles, podendo resultar em fraturas ósseas. Tal moléstia, não tem especificidade de grupos de pessoas para ocorrência, mas prevalece em homens, sendo raro o desenvolvimento de sintomas sistêmicos. A biópsia é o principal exame para confirmação diagnóstica, com auxílio de exames de imagem. O tratamento é baseado em quimioterapia, e a intervenção cirúrgica para retirada do tumor também é uma opção, a depender do caso. Outrossim, por vezes, está indicada a amputação do membro acometido, avaliando-se a gravidade da situação. O esclarecimento do quadro clínico para a família, bem como para o paciente são primordiais, devendo-se enfatizar a importância do acompanhamento psicológico. Diante disso, existem casos de osteossarcomas metastáticos, em que a terapia baseia-se apenas em cuidados paliativos, para alívio dos sintomas, oferecendo dignidade no enfrentamento do processo de saúde-doença e assim, proporcionando ao enfermo a melhor qualidade de vida possível até o fim de seus dias e dando suporte a família no momento do luto.

Palavras-chave: Amputação; Osteossarcoma; Cuidados paliativos; Crianças; Quimioterapia.

Abstract

In the first analysis, it is worth noting that osteosarcoma is a cancerous pathology, characterized by progressive pain in the bones and sometimes in the soft parts, which can result in bone fractures. This disease has no specificity of groups of people for occurrence, but prevails in men, and the development of systemic symptoms is rare. Biopsy is the main test for diagnostic confirmation, with the aid of imaging tests. Treatment is based on chemotherapy, and surgical intervention to remove the tumor is also an option, depending on the case. Furthermore, amputation of the affected limb is sometimes indicated, assessing the severity of the situation. The clarification of the clinical picture for the family, as well as for the patient, is essential, and the importance of psychological follow-up should be emphasized. In view of this, there are cases of metastatic osteosarcomas, in which therapy is based only on palliative care, to relieve symptoms, offering dignity in coping with the health-disease process and thus, providing the patient with the best possible quality of life until the end of life. end of his days and supporting the family in the time of mourning.

Keywords: Amputation; Osteosarcoma; Palliative care; Children; Chemotherapy.

Resumen

En un primer análisis, cabe señalar que el osteosarcoma es una patología cancerosa, caracterizada por un dolor progresivo en los huesos y, en ocasiones, en las partes blandas, que puede derivar en fracturas óseas. Esta enfermedad no tiene especificidad de grupos de personas para su ocurrencia, pero prevalece en hombres y el desarrollo de síntomas sistémicos es raro. La biopsia es la prueba principal para la confirmación diagnóstica, con la ayuda de pruebas de imagen. El tratamiento se basa en quimioterapia, y la intervención quirúrgica para extirpar el tumor también es una opción, según el caso. Además, en ocasiones está indicada la amputación del miembro afectado, valorando la gravedad de la situación. El esclarecimiento del cuadro clínico para la familia, así como para el paciente, es fundamental, y se debe enfatizar la importancia del seguimiento psicológico. Ante esto, existen casos de osteosarcomas metastásicos, en los cuales la terapia se basa únicamente en los cuidados paliativos, para aliviar los síntomas, ofreciendo dignidad en el enfrentamiento del proceso salud-enfermedad y así brindar al paciente la mejor calidad de vida posible hasta el final de la vida, el final de sus días y el apoyo a la familia en el momento del duelo.

Palabras clave: Amputación; Osteosarcoma; Cuidados paliativos; Niño; Quimioterapia.

1. Introdução

O osteossarcoma é um tipo de câncer ósseo que atinge diversos perfis de pacientes como crianças, adolescentes e jovens adultos, e está relacionado a dor local, bem como, alterações ósseas (de Freitas et al., 2021). Além disso, os sinais e sintomas mais observados em pacientes é a dor óssea progressiva, que pode estar ou não associada a massas nas partes moles, podendo ocorrer fraturas patológicas nestes pacientes (Geber et al., 2020). Ademais, outros sintomas mais raros podem ser apresentados, como problemas respiratórios, sintomas sistêmicos, como febre e perda de peso. Assim, a doença progride de forma a impedir que o paciente consiga praticar atividades básicas da vida cotidiana (Andrade, 2019).

Cabe ainda pontuar, que essa neoplasia maligna atinge principalmente o público masculino, e possui uma prevalência de 3% a 5% na população infantojuvenil, a qual corresponde a crianças de 0 a 19 anos, apresentando um índice ainda maior entre pacientes de 10 a 19 anos de idade (Inca, 2021). Outrossim, esse câncer possui maior prevalência nos membros inferiores, mais especificamente na região de metáfise dos ossos longos, e pode apresentar metástases nos pulmões (dos Santos Pio & de Mello Andrade, 2020). Dessa forma, o diagnóstico é feito por meio biópsia, que indicará também o melhor método de tratamento a ser iniciado, nota-se ainda que a radiográfica computadorizada e a ressonância magnética nuclear do local acometido, também podem ser usadas para diagnosticar (Silva et al., 2017).

Nesse contexto, esse câncer possui algumas possíveis abordagens terapêuticas, como a quimioterapia multimodal sistêmica neoadjuvante e adjuvante, e o tratamento local, que se dá por meio de procedimento cirúrgico (Silva et al., 2015). Assim, a parte quimioterápica consiste no uso de drogas para que diminua o volume do tumor, erradique metástases subclínicas e trate a doença metastática (Teixeira, 2019). Nesse viés, a abordagem cirúrgica visa a retirada por inteiro do tumor e será escolhida a depender do estágio que este se encontra, mostrando-se positivo em estágios menos avançados, com alto potencial de sobrevida e baixa recidiva (Santos et al., 2019). Em câncer metastático, estudos mostram que ocorre uma sobrevida maior que 5 anos em apenas 20% dos pacientes, ou seja, não apresenta eficácia, ocasionando perda de função do membro e um impacto negativo psicologicamente no paciente submetido a esse processo invasivo (de Freitas et al., 2021). Por

outro lado, a radioterapia, apesar de ser um método de tratamento conhecido, não é utilizada por ser um tumor rádio resistente (Teixeira, 2019).

Diante disso, a amputação no osteossarcoma é um procedimento comum quando o tratamento sistêmico não consegue atingir a sobrevida livre da doença devido à resistência desenvolvida das interações terapêuticas (Li et al., 2015). Estudos mostram que grande parte dos enfermos com diagnóstico de osteossarcoma de grau 3 não se beneficiam somente do tratamento sistêmico, e que as taxas de sobrevivência aumentam com a cirurgia de ressecção completa (Righi et al., 2015).

A ressecção cirúrgica tende a ser um procedimento comum em neoplasias malignas e deve remover o tumor completamente com ampla margem de tecido normal, para evitar locais de recorrência, e assim protegendo a segurança do paciente (Santos et al., 2019). É válido lembrar, que toda cirurgia tem suas implicações, e a amputação pode provocar necrose, crescimento excessivo do osso, principalmente em crianças, síndrome do membro fantasma, infecções e outros (Geber et al., 2019).

A amputação é em geral uma parte difícil do tratamento, de forma que o paciente e os pais, se tratando de crianças e adolescentes, devem se reunir com a equipe de especialistas para entender a necessidade da cirurgia, a reabilitação pós cirúrgica e também as implicações psicológicas (Silva et al., 2017). Segundo a OMS (2007) no contexto da prevenção, diagnóstico e tratamento encontram-se os cuidados paliativos, esse é considerado um dos pilares que busca o controle de sintomas, a qualidade de vida e medidas de conforto e dignidade para o paciente oncológico (Gomes et al., 2016). Nesse cenário, os cuidados paliativos atuam no alívio da dor e dos sintomas desagradáveis, nos aspectos psicológicos e espirituais, oferecendo dignidade no enfrentamento do processo de saúde-doença, ajudando o enfermo a viver com toda qualidade possível até o fim da vida e dando suporte a família no momento do luto (Alves et al., 2019).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo elucidar acerca de como proporcionar conforto e dignidade aos pacientes acometidos pelo osteossarcoma ao necessitarem ser submetidos a amputação, seja por meio de intervenção psicológica ou cuidados paliativos. Além disso, é fundamental compreender sobre as chances de sobrevida em pacientes submetidos à amputação, em contraponto com as demais terapias.

2. Metodologia

O estudo trata-se de uma revisão integrativa e descritiva da literatura, onde buscou-se elucidar como proporcionar conforto e dignidade aos pacientes infantis acometidos pelo osteossarcoma ao necessitarem ser submetidos à amputação.

Segundo Ercole et al. (2014), a revisão integrativa busca realizar pesquisas de forma sistemática. Sendo assim, as mesmas avaliam criticamente e sintetizam trabalhos específicos a respeito de conteúdos perante a um contexto de determinado estudo. Ademais Ritter et al., (2021) relatam que os estudos descritivos possuem como função realizar as descrições de resultados obtidos com a procura por dados que se correlacionam ao objetivo proposto pelo trabalho. Dessa forma, deve-se objetivar uma explicação de forma clara para que o leitor tenha uma noção de qual foi a visão do pesquisador ao realizar o trabalho, empregando da configuração de amostragem, não aleatória e com foco nos pacientes oncológicos pediátricos submetidos à amputação como tratamento do osteossarcoma.

A elaboração do método usado nesse trabalho foi com base na estratégia PICO. Tal estratégia, consiste no direcionamento da pesquisa de acordo com os objetivos do estudo, sendo essa representa pelos seguintes itens: P) população (pacientes com osteossarcoma); I) intervenção (amputação); C) comparação (sobrevida de pacientes oncológicos diagnosticado com osteossarcoma após a amputação); O) desfecho (foi possível observar um prolongamento da vida de pacientes com osteossarcoma que decidiram amputar o membro) (Araújo, 2020).

O levantamento dos artigos nas bases de dados ocorreu no mês de maio do ano de 2022, nas plataformas da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar.

Ademais, os artigos foram selecionados por meio de critérios de inclusão, nas quais as referências deveriam se encaixar, como: artigos disponibilizados completos, gratuitos, publicados entre 2014 e 2021, em português, inglês e espanhol e que fossem pertinentes ao título estabelecido para este estudo. Vale ressaltar que os artigos repetidos nas bases de dados selecionadas foram contabilizados apenas 1 vez, excluindo assim os duplicados.

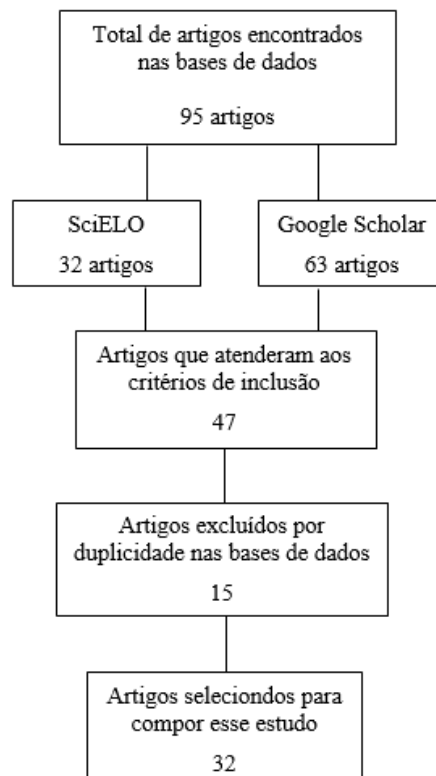
Para o rastreamento dos artigos utilizou-se dos seguintes descritores e suas combinações: “Amputação”, “Osteosarcoma”, “Cuidados paliativos”, “Crianças” e “Quimioterapia”.

Foram excluídos da pesquisa, artigos que não foram disponibilizados na íntegra, publicados antes de 2014, que se encontravam em qualquer outro idioma que não os supracitados, e que não se adequaram aos objetivos almejados.

3. Resultados

Encontrou-se após a aplicação dos filtros, bem como respeitando dos critérios de elegibilidade supracitados, um total de 95 artigos nas bases de dados estudadas, sendo 32 no SciELO e 63 no Google Scholar. Após a leitura, foram pré-selecionados 47 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Em seguida, 15 artigos foram retirados em razão de duplicidade nas bases de dados. Ao fim, 32 artigos foram selecionados para compor o presente trabalho. A Figura 1, exemplifica o número de estudos selecionados conforme a descrição anterior.

Figura 1. Detalhamento dos estudos selecionados.



Fonte: Autores (2022).

Os artigos foram organizados abaixo na Tabela 1, onde são destacados suas principais variáveis, tais como título, objetivos e a base de dados indexada.

Tabela 1. Detalhamento dos estudos selecionados.

Título do artigo	Objetivos	Base de dados
Cuidados paliativos: uma reflexão sobre a formação dos enfermeiros	Refletir sobre os cuidados paliativos na formação enfermeiros e buscar estratégias para melhorar a formação acadêmica e consequentemente, a assistência.	Google Scholar
Ansiedade relacionada à morte em cuidados paliativos: validação do diagnóstico de enfermagem	Identificar a prevalência do diagnóstico de enfermagem ansiedade relacionada à morte da NANDA-I em cuidadores familiares de doentes paliativos; e validar as características definidoras associadas.	SciELO
Estratégias de atuação da psicologia diante do câncer infantil: uma revisão integrativa	Conhecer a produção científica da psicologia com o intuito de articulá-la com a visão da atuação no projeto de extensão universitária em que as autoras participam.	Google Scholar
Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida	Revisar da literatura acerca dos cuidados paliativos, numa perspectiva histórico-conceitual e em interface com as políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde	SciELO
Avaliação da dor óssea em crianças e adolescentes com tumores ósseos tratados na oncologia pediátrica do instituto nacional de câncer-INCA-Rio de Janeiro: uma coorte retrospectiva	Avaliar a dor nos pacientes pediátricos com cânceres ósseos primários matriculados na Oncologia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer (INCA), sua frequência, controle, evolução temporal e drogas utilizadas.	Google Scholar
Incidence and mortality of bone cancer among children, adolescents and young adults of Brazil	Descrever as tendências de incidência e mortalidade por câncer ósseo entre crianças, adolescentes e adultos jovens brasileiros.	SciELO
Acolhimento ao óbito e ao processo de luto no contexto hospitalar	Relatar sobre o processo de acolhimento ao óbito e o processo do luto no contexto hospitalar	Google Scholar
Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico	Analisar o impacto psicossocial do diagnóstico de câncer infantil esta pesquisa contou com a participação de 12 crianças, na faixa etária de 6 a 12 anos, e seus cuidadores, em um hospital da Grande Vitória, no Espírito Santo. Brasil.	SciELO
Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico	Conhecer a percepção da criança em tratamento oncológico sobre a vivência da doença.	Google Scholar
Osteossarcoma na população infantojuvenil: as abordagens cirúrgicas e suas implicações no prognóstico clínico-revisão de literatura osteosarcoma in the infantojuvenile population: surgical approaches and their implications in clinical prognosis	Revisão das abordagens cirúrgicas e suas implicações para auxiliar a equipe multidisciplinar oncológica na escolha do tratamento, visando o melhor prognóstico ao paciente.	Google Scholar
Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo	Identificar os desafios na assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos e discutir a assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo com destaque aos desafios.	Google Scholar
Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura	Analisar os impactos emocionais do câncer infantil para a família, discutindo os diversos sentimentos despertados no núcleo familiar pelo processo de tratamento e eventual cura do câncer infantojuvenil.	Google Scholar
Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico	Analisar o papel da Psico-oncologia na trajetória do doente e de sua família no processo de adoecimento do câncer.	Google Scholar
Comparação dos desfechos nos pacientes submetidos à amputação ou ao salvamento de membro como tratamento do osteossarcoma: uma revisão narrativa	Realizar uma revisão narrativa comparando os desfechos, tais como impactos biopsicológicos e sobrevida, em pacientes submetidos à cirurgia de amputação ou de salvamentos de membros.	Google Scholar
Atualização no estadiamento dos sarcomas ósseos e das partes moles	Atualizar o leitor a respeito do estadiamento dos sarcomas ósseos e das partes moles que acometem o sistema musculoesquelético.	SciELO
Cuidados paliativos	Recuperar o histórico do movimento dos Cuidados Paliativos no mundo, apresentando seus conceitos e princípios e apontamos o estado da arte da prática no Brasil, especialmente da organização dos serviços e das recentes regulamentações a que estão submetidos profissionais, pacientes e instituições públicas e privadas que nela orbitam.	SciELO
Long non-coding RNA HOTTIP is up-regulated and associated with poor prognosis in patients with osteosarcoma	investigamos o nível de expressão de HOTTIP em tecidos de osteossarcoma e tecidos não tumorais adjacentes, bem como analisamos a correlação entre os níveis de expressão de HOTTIP, características clínico-patológicas e prognóstico dos pacientes com osteossarcoma.	Google Scholar
O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer	Compreender a influência do brincar no processo de cuidar na percepção de crianças com câncer.	SciELO
Comunicação como instrumento facilitador no processo de cuidar em cuidados paliativos	Atualizar o leitor sobre a comunicação como instrumento facilitador no processo de cuidar dos pacientes em cuidado paliativos.	Google Scholar
Assistência à saúde em pediatria: uma revisão integrativa sobre os cuidados paliativos	Analisar artigos científicos disseminados em periódicos on-line acerca da temática cuidados paliativos em pediatria.	Google Scholar
A atuação do psicólogo na área da psico-oncologia pediátrica: uma revisão sistematizada	Apresentar uma revisão sistematizada da literatura científica a respeito da prática do Psicólogo no campo da Psico-Oncologia Pediátrica, considerando esta como uma área de interface entre a oncologia e a psicologia.	Google Scholar

A importância do atendimento humanizado em cuidados paliativos: uma revisão sistemática	Identificar atos de humanização na atuação em Cuidados Paliativos e o papel do psicólogo neste contexto.	Google Scholar
Disparidades en el cumplimiento de los protocolos de tratamiento en pacientes con osteosarcoma	Avaliar a adesão aos protocolos de tratamento em Osteossarcoma e a intensidade da dose em crianças.	SciELO
Small Cell Osteosarcoma	Distinguir o osteossarcoma de pequenas células de outras neoplasias primárias de pequenas células do osso.	Google Scholar
Ser familiar cuidador de doente com câncer em cuidados paliativos: uma análise à luz do interacionismo simbólico	Compreender a experiência de familiares no cuidado da pessoa com doença terminal oncológica em cuidados paliativos.	Google Scholar
Cuidado humanizado de enfermagem a jovens que vivenciam o osteossarcoma: por uma percepção fenomenológica	Elaborar a sistematização da assistência humanizada de enfermagem aos jovens com osteossarcoma, atendidos em serviço de oncologia, tendo por base percepções dos mesmos com relação à doença.	Google Scholar
Rescatar el placer del niño que juega con cáncer en el espacio de hospital	Dimensionar os espaços e as pessoas que atuam no brincar das crianças com câncer em tratamento ambulatorial.	Google Scholar
Itinerário terapêutico de adolescentes com osteossarcoma: implicações para o diagnóstico precoce	Descrever o itinerário terapêutico de adolescentes portadores de osteossarcoma.	Google Scholar
Tecendo o vínculo estratégias de enfrentamento em adolescentes com osteossarcoma amputados e as implicações para o cuidado de enfermagem	Identificar as estratégias de enfrentamento em adolescentes com osteossarcoma submetidos a amputação; analisar as estratégias de enfrentamento que se fazem presentes no adolescente com osteossarcoma amputado para o cuidado de enfermagem na perspectiva da promoção da saúde.	Google Scholar
Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica	Compreender como crianças com câncer expressam a experiência dolorosa no decorrer do processo da doença.	SciELO
Postagens lindas de morrer: a comunicação de pacientes em cuidados paliativos nas redes sociais	Investigar a comunicação dos pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos nas Redes Sociais.	Google Scholar
Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico	Compreender os sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos frente aos itinerários diagnóstico e terapêutico.	SciELO

Fonte: Autores (2022).

Em relação ao ano das publicações, 5 artigos foram publicados em 2015, 2 em 2016, 4 em 2017, 3 em 2018, 7 em 2019, 6 em 2020 e 5 em 2021, ressalta-se assim, que o ano em que mais houveram publicações relacionadas ao tema foi 2019, seguido por 2020. Já em relação as bases de dados: 10 dos artigos selecionados estão indexados no SciELO e 22 no Google Scholar.

Seguindo a leitura criteriosa dos artigos selecionados, pode-se evidenciar que existem diversos métodos de tratamento para o osteossarcoma infantil, dependendo do estágio em que o câncer é diagnosticado, porém o mais específico e que apresenta maiores índices de sobrevida, é o tratamento cirúrgico, ou seja, a amputação do membro acometido.

Apesar do tratamento cirúrgico ser a intervenção com maiores chances de sobrevida, por se tratar de um procedimento invasivo, afeta psicologicamente o paciente, principalmente quando se trata das crianças, logo faz-se importante a realização de um acompanhamento psicológico como forma de intervenção para uma melhor aceitação do tratamento e readaptação do paciente.

Por fim, pode-se citar os cuidados paliativos, ferramenta de extrema valia pois além de dar conforto ao paciente, promovem um certo alívio não só aos sintomas físicos, como os emocionais citados acima, portanto, pode-se afirmar que tais instrumentos corroboram para a proteção da continuidade do tratamento de paciente oncológicos pediátricos com osteossarcoma.

4. Discussão

Afim de melhor responder à questão desta revisão integrativa, os artigos foram separados em três categorias para discussão, sendo essas: intervenções psicológicas durante o tratamento de osteossarcoma e procedimentos invasivos, cuidados paliativos durante o tratamento do osteossarcoma e o perfil clínico dos pacientes submetidos à amputação pelo osteossarcoma na

pediatria e suas possibilidades de sobrevivência, vale ressaltar que de acordo com cada temática serão demonstradas diferentes abordagens apontadas pelos artigos.

Intervenções psicológicas durante o tratamento de osteossarcoma e procedimentos invasivos:

É inegável que junto com o diagnóstico do câncer vem-se à tona sentimentos tristes e hostis aos envolvidos, principalmente a criança e seus pais (Siqueira et al., 2015). O estigma da morte, medo e angústia são emoções recorrentes que causam grande impacto psicológico pois além de estar despreparada para o enfrentamento do tratamento ao qual será submetida, a criança é exposta a procedimentos médicos geralmente invasivos e agressivos, esses muitas vezes repetitivos e que lhe causam desconforto (Lima et al., 2015). As limitações não só físicas, como também sociais e emocionais impostas à criança pela doença tornam ainda mais marcantes os sentimentos provocados pelo tratamento e suas consequências, como por exemplo a amputação nos casos de Osteossarcoma (Alves & Uchôa-Figueiredo, 2017).

Muito se discute acerca das limitações existentes no cotidiano de crianças submetidas ao tratamento oncológico, no que se refere a tais limitações e incapacidades deve-se levar em consideração a privação do simples ato de brincar, compreendido como uma importante forma de promoção do desenvolvimento biopsicossocial infantil, além de ser fonte de prazer para a criança (Lima & Santos, 2015). É possível apontar a manutenção das atividades de brincadeira como uma estratégia de intervenção que leva a uma melhora do tratamento da doença, haja vista que acarreta uma melhor aceitação da criança ao tratamento e a procedimentos invasivos e dolorosos, promovendo assim a conservação do desenvolvimento infantil como também um progresso do enfrentamento positivo em relação à doença, estimulando a continuação na luta contra o câncer (Silva & Cabral, 2015).

No que tange às intervenções psicológicas durante o tratamento do câncer, pode-se conceituar a psico-oncologia, área onde a psicologia e a oncologia se fundem como uma alternativa para identificar o papel dos fatores psicológicos na promoção da qualidade de vida do paciente (dos Santos Pio & de Mello Andrade, 2020). Ainda que a doença em si seja considerada uma condição eminentemente biológica, é de extrema importância levar-se em conta que a mesma é influenciada por aspectos que transcendem o biológico, sendo resultado de uma comunicação constante entre a psique e corpo (Teston et al., 2018). Logo, estratégias envolvendo uma dinâmica interdisciplinar, psicológica e humanizadora permitem que não só o paciente pediátrico, mas também os familiares expressem seus sentimentos, medos e incertezas (Nascimento & Leão-Machado, 2017).

É inegável que a fase da infância e adolescência é um período de extrema importância, não apenas no que se refere às mudanças fisiológicas, mas também na construção de relações com o mundo externo (de Souza et al., 2021). Em geral, pacientes oncológicos enfrentam diversas dificuldades que os cercam desde seu diagnóstico e os seguem durante todo o tratamento, principalmente nos casos pediátricos, uma vez que as crianças demandam um apoio emocional especial (Caprini & Motta, 2017). É relevante destacar os acometidos pelo Osteossarcoma, haja vista que o tumor ósseo envolve um complexo tratamento, desde diversos procedimentos invasivos podendo evoluir para amputação (Silva, 2018). Logo, é importante um acompanhamento psicológico, pois permitirá a pessoa adoecida, uma possibilidade de superação aos impactos negativos advindos da doença, levando a uma consequente melhora no enfrentamento do câncer (Teston et al., 2018).

Cuidados paliativos durante o tratamento do osteossarcoma

De acordo com a Organização Mundial de Saúde o termo cuidado paliativo é baseado em princípios, essa forma de tratamento envolve a promoção da qualidade de vida independente do momento em que o paciente se encontra, e busca a prevenção e o alívio de sintomas físicos, como a dor, além de incluir a abordagem espiritual e envolver a família em todo o processo, ajudando no período do tratamento da doença, no fim da vida e no luto. Esse modelo de cuidado deve ser iniciado o

mais precocemente possível, por meio dele faz-se possível evitar complicações de sintomas e demais doenças oportunistas, como também melhorar a qualidade de vida e a possibilidade de sobrevivência do paciente (da Silva et al., 2016).

O motivo pelo qual os pacientes devem receber os cuidados paliativos, é explicado quando ocorre o acúmulo de doentes em hospitais, recebendo de maneira sistemática uma assistência geralmente inadequada, com a utilização de métodos invasivos e de alta tecnologia em uma jornada por vezes inconsistente de recuperação, e quando chega ao momento da falha no tratamento e o avanço da morte, não estão aptos a cuidar do sofrimento do enfermo e da família, tornando essas abordagens insuficientes ou exageradas e desnecessárias (Naves & Ducatti, 2021). Para modificar esses parâmetros vistos nos hospitais, os cuidados paliativos trabalham enfatizando o olhar único sobre o paciente, buscando solucionar suas particularidades com a visão de cada especialista, promovendo um ambiente que proteja sua integridade, respeite sua autonomia e sua dignidade, protegendo o curso do tratamento e do processo de morte e luto do paciente e seus familiares (Bender et al., 2019).

O cuidado paliativo no câncer infantil é mais que necessário, os profissionais da área de saúde são preparados para lidar com o conceito de saúde e promoção da mesma, não estando preparados para lidar com o processo de morte de uma criança, é um fato que vai contra a lei natural da vida (Naves & Ducatti, 2021). Nesse contexto, o cuidado paliativo entra como forma de promover a melhor qualidade de vida que o paciente pode ter no momento, mesmo sem possibilidade de cura devido à progressão da doença (Silva & Cabral, 2015). Entre os princípios do cuidado paliativo está o alívio da dor, porém a dor referida vai além da física, entra no contexto a dor emocional, a dor afetiva, do paciente que está longe dos amigos e familiares, a dor da morte, a dor da incerteza, essas são as mais difíceis de lidar e nesse momento a família como pilar é imprescindível (Teixeira, 2019).

No câncer de osteossarcoma, os sintomas mais apresentados pelos pacientes são: dor, aumento de volume do local, alterações de sensibilidade, limitação de movimento, infiltração de tecidos moles, circulação colateral, vermelhidão e edema (de Sousa et al., 2021). Por meio do avanço da medicina é possível que os sinais e sintomas citados sejam combatidos com uso de medicamentos potentes e pelas ações paliativas (Monteiro et al., 2020). O aparecimento de sintomas que sobrepõe o físico necessitam de cuidados que percebam além, nesse contexto os cuidados paliativos contribuem, abrangendo os sintomas psicológicos, como a depressão, a ansiedade, a negação, a impotência, a incerteza, o isolamento e também a alteração da imagem pessoal, para a criança e sua família, é muito difícil lidar com todos esses empecilhos, de maneira que a equipe multidisciplinar entra no tratamento e controle desses sintomas e promovem o apoio, dando o sentimento de segurança independente das circunstâncias (Magano, 2018).

De maneira geral, os cuidados paliativos em crianças e adolescentes seguem os mesmos princípios que quando relacionados aos adultos (Alves et al., 2019). Tendo em vista uma abordagem multidisciplinar focada no paciente e seus anseios para um tratamento digno, a recomendação na pediatria é que comece os cuidados logo após o diagnóstico e acompanhe durante todo o processo terapêutico (Andrade, 2019). O modo descoberto pelos profissionais de saúde para prosseguir com os cuidados paliativos é reunindo as crianças com osteossarcoma, para que elas se ajudem mutuamente, pois assim tem a oportunidade de recreação e acabam manifestando seus anseios, angústias, medos e incertezas, por se sentirem em um ambiente seguro, o que faz com que os pais ouçam e aprendam a lidar com o filho pelas trocas de experiência, nesse ambiente tem apoio psicossocial e espiritual integrados (Geber et al., 2020).

Perfil clínico dos pacientes submetidos a amputação pelo osteossarcoma na pediatria e suas possibilidades de sobrevivência

A neoplasia infantojuvenil mais frequente é o osteossarcoma, é um tumor maligno incomum quando comparado com carcinomas (Guedes et al., 2021). Uma das opções do seu tratamento é a ressecção cirúrgica sem reconstrução, a amputação. Este procedimento requer a disposição de fatores como: o local de instalação do tumor, o aparecimento de metástases e o envolvimento de vasos e nervos (Inca, 2017).

Como definição da criança portadora de osteossarcoma se tem a maioria do sexo masculino, negro, com histórico familiar de câncer e procedente do interior, local que geralmente o acesso é limitado e o diagnóstico tardio é frequente (Abreu-Figueiredo et al., 2019). Há alguns sinais e sintomas que são mais comuns entre pacientes diagnosticados com o tumor ósseo, como: dor, aumento do local gradativamente e antecedentes de fraturas prévias. Contudo, sintomas como febre, perda de peso e mal-estar não costumam estar presentes (Magano, 2018).

Nos últimos 30 anos, pacientes com osteossarcoma teve uma melhora drástica na sobrevida devido à progressão da quimioterapia (Balmant et al., 2019). O sucesso do tratamento para uma vida mais longa nos pacientes de osteossarcoma é de 60% em casos não metastático e 20% em casos metastáticos (Abrão et al., 2020). No Brasil, devido ao diagnóstico tardio e a alternativa de um tratamento inicial incorreto 30% dos pacientes chegam ao hospital com detecção de metástase já no diagnóstico (da Silva et al., 2019). Essa condição faz com que a chance de um tratamento efetivo diminua e aumenta a chance de um tratamento mais agressivo, diminuindo assim a expectativa e a qualidade de vida (Pérez-Bañuelos et al., 2020).

Acredita-se que o fator principal para a melhora no tratamento seja a condição de associação da quimioterapia mais a cirurgia, mesmo que a quimioterapia apresente complicações (Alves et al., 2019). Além da tecnologia de próteses ortopédicas terem uma evolução, contribuindo assim na qualidade de vida desses pacientes (da Silva et al., 2019). Essa introdução da quimioterapia no processo terapêutico melhorou cerca de 20 a 65% a sobrevida dos pacientes (Geber et al., 2020). A amputação tem um critério de que seja aplicada quando os sarcomas ósseos tiverem alta malignidade, quando pacientes apresentam uma resposta ineficaz à quimioterapia ou então em casos que estruturas neurovasculares estão sendo envolvidas (Andrade, 2019).

De acordo com Gleber et al. (2020), pacientes que passaram pela amputação do membro obtiveram como resultado em média 45 meses de sobrevida. As taxas de sobrevivência em 3 e 5 anos de acordo com o câncer foram de 67,4% e 59,4%. A sobrevivência geral foi de 64,5% em 3 anos e 55,3% em 5 anos. Portanto, pacientes que realizaram esse procedimento receberam um bem-estar físico e psicológico.

A intervenção cirúrgica tem como propósito o alívio sintomático, sendo importante então para aqueles pacientes com pouca probabilidade de vida (Magano, 2018). Proporcionar então a melhora de atividades diárias e alívio do principal sintoma, a dor. Para um bem-estar emocional, sexual e social é importante uma interpretação multidisciplinar, com intuito de que o paciente tenha uma assistência de todos os canais necessários (Geber et al., 2020). No presente estudo, a maior parte das crianças ganharam uma comodidade psicológica, devido ao estímulo do uso de próteses e por consequência uma independência após o procedimento (Naves & Ducatti, 2021).

5. Conclusão

Depreende-se que o osteossarcoma é um tipo de câncer ósseo, que pode estar relacionado com diversas idades, sendo sua maior prevalência nos membros inferiores e no sexo masculino. Além disso, o estudo demonstrou que a patologia possui algumas possíveis abordagens terapêuticas, como a quimioterapia multimodal sistêmica e o procedimento cirúrgico, sendo que cada opção deve ser avaliada de acordo com a necessidade e estágio em que o câncer se encontra. Entretanto, a amputação é uma das formas mais utilizadas em alguns estágios, devido à maior sobrevida dos pacientes.

De acordo com o levantamento bibliográfico, foi possível verificar a necessidade de intervenções psicológicas, durante a exposição de procedimentos médicos geralmente invasivos e agressivos em que essas crianças são submetidas, para que as mesmas não se sintam limitadas ao realizar atividades durante o cotidiano. Assim, foram feitas algumas modificações em atividades e brincadeiras para que esses pacientes consigam se sentir acolhidos e capazes de concluir qualquer exercício. Dessa forma, os cuidados paliativos também são uma maneira de buscar a integridade do paciente durante o tratamento, promovendo melhora na qualidade de vida do indivíduo.

Sendo assim, o presente estudo teve como propósito mostrar como a amputação pode servir para o tratamento do osteossarcoma e como conduzir o acompanhamento desses pacientes, tendo em vista possíveis sequelas emocionais e dificuldades de adaptações na rotina diária.

Com isso, a pesquisa cumpriu com seu objetivo de informar e elucidar da melhor forma os leitores de como o tratamento e acompanhamento dos pacientes com osteossarcoma são feitos. Porém, devido ao cenário pandêmico, este estudo trouxe algumas limitações, que poderiam ser melhor exploradas através de pesquisa de campo, em um ambiente hospitalar. Indica-se que estudos posteriores possam ser realizados de forma aplicada com oncologistas e pacientes pediátricos diagnosticados com osteossarcoma, investigando estratégias e ferramentas que se mostrem efetivas para um tratamento digno, com intervenções psicológicas e cuidados paliativos que visam o cuidado com o paciente.

Nesse contexto, vale ressaltar a importância de estudos futuros sobre a temática, pois as mesmas preconizam mais pesquisas na área, a fim de eliminar o viés de seleção relacionado ao pior prognóstico pré-terapêutico desses pacientes que sofreram a amputação, tudo isso com o intuito de adquirirmos uma intervenção mais delineada sobre o melhor tratamento para esses pacientes, levando em consideração os impactos ocasionados em sua vida.

Referências

- Abrão, R. K., Santana, E. D. A. S., & De Sousa, M. P. (2020). Cuidados paliativos: uma reflexão sobre a formação dos enfermeiros. *Revista Uniabeu*, 12(32), 154-171.
- Abreu-Figueiredo, R. M. S., Sá, L. O. D., Lourenço, T. M. G., & Almeida, S. S. B. P. D. (2019). Ansiedade relacionada à morte em cuidados paliativos: validação do diagnóstico de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32, 178-185.
- Alves, S. W. E., & Uchôa-Figueiredo, L. D. R. (2017). Estratégias de atuação da psicologia diante do câncer infantil: uma revisão integrativa. *Revista da SBPH*, 20(1), 55-74.
- Alves, R. S. F., Cunha, E. C. N., Santos, G. C., & Melo, M. O. (2019). Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39.
- Andrade, F. F. D. (2019). Avaliação da dor óssea em crianças e adolescentes com tumores ósseos tratados na oncologia pediátrica do instituto nacional de câncer-*INCA-Rio de Janeiro*: uma coorte retrospectiva.
- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias.
- Balmant, N. V., Reis, R. D. S., Santos, M. D. O., Maschietto, M., & Camargo, B. D. (2019). Incidence and mortality of bone cancer among children, adolescents and young adults of Brazil. *Clinics*, 74.
- Bender, M. S., Rohde, J., Nicolini, V., Santos, R. B. D., & Rosa, A. B. (2019). Acolhimento ao óbito e ao processo de luto no contexto hospitalar. *Simpósio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Santa Cruz*.
- Caprini, F. R., & Motta, A. B. (2017). Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. *Psicologia: teoria e prática*, 19(2), 164-176.
- da Silva, P. L. N., Xavier, G. C., de Oliveira, V. V., de Figueiredo, M. L., do Prado, P. F., & Aguiar Filho, W. (2016). Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico. *Enfermagem em Foco*, 7(3/4), 51-55.
- de Freitas, C. V. R., dos Santos Marques, C., Caroline, D., Barbosa, I. M. A. P., Faria, L. S. T., Pimentel, L., & Orsini, M (2021). Osteossarcoma na população infantojuvenil: as abordagens cirúrgicas e suas implicações no prognóstico clínico-revisão de literatura osteosarcoma in the infantojuvenile population: surgical approaches and their implications in clinical prognosis. *Revista de ciências biológicas e da saúde de nova iguaçu*, 44.
- de Sousa, D. A., Costa, T. R., de Jesus, S., Araújo, R. V., Oliveira, B. A., Alves, N. S., & da Silva, B. L. M. (2021). Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. *Revista de Casos e Consultoria*, 12(1), e26716-e26716.
- de Souza, J. A., Campos, J. Y. D. F. A., dos Santos Neto, F. T., Araújo, M. N., & de Sousa, M. N. A. (2021). Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 10(10), e56101017931-e56101017931.
- dos Santos Pio, E. S., & de Mello Andrade, M. C. (2020). Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. *Revista Mosaico*, 11(1), 93-99.
- Ercole, F. F. et al (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 12-14.
- Geber, B., Figueiredo, E. A., de Melo Assis, I., Lopes, J. M. C., Isolani, L. F., Pereira, N. M., ... & de Oliveira, S. T. (2020). Comparação dos desfechos nos pacientes submetidos à amputação ou ao salvamento de membro como tratamento do osteossarcoma: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e4731-e4731.

- Guedes, A., Oliveira, M. B. D. R., Costa, F. M., & Melo, A. S. D. (2021). Atualização no estadiamento dos sarcomas ósseos e das partes moles. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 56, 411-418.
- Gomes, A. L. Z., & Othero, M. B. (2016). Cuidados paliativos. *Estudos avançados*, 30, 155-166.
- Instituto Nacional de Câncer - INCA. Tipos de Câncer: Osteossarcoma - versão para Profissionais de Saúde. 2021. <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil/osteossarcoma/profissional-de-saude>>.
- Li, F., Cao, L., Hang, D., Wang, F., & Wang, Q. (2015). Long non-coding RNA HOTTIP is up-regulated and associated with poor prognosis in patients with osteosarcoma. *International journal of clinical and experimental pathology*, 8(9), 11414.
- Lima, K. Y. N. D., & Santos, V. E. P. (2015). O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 76-81.
- Magano, C. O. (2018). *Comunicação como instrumento facilitador no processo de cuidar em cuidados paliativos* (Doctoral dissertation).
- Monteiro, L. A. S., Oliveira, C. C., Aguiar, M., Araújo, C. M., & Monteiro, R. (2020). Assistência à saúde em pediatria: uma revisão integrativa sobre os cuidados paliativos. *Revista de Administração em Saúde*, 20(81).
- Nascimento, B. R., & Leão-Machado, F. C. (2017). A atuação do psicólogo na área da psico-oncologia pediátrica: uma revisão sistematizada. *Uningá Review*, 32(1), 1-11.
- Naves, F., Martins, B., & Ducatti, M. (2021). A importância do atendimento humanizado em cuidados paliativos: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia Saúde e Doença*, 22(2), 390-396.
- Pérez-Bañuelos, A., Palomo-Collí, M. Á., Sadowinski-Pine, S., Mier-Cabrera, M., Gaytán-Morales, J. F., & Juárez-Villegas, L. E. (2020). Disparidades en el cumplimiento de los protocolos de tratamiento en pacientes con osteosarcoma. *Gaceta mexicana de oncología*, 19(4), 114-120.
- Righi, A., Gambarotti, M., Longo, S., Benini, S., Gamberi, G., Cocchi, S., & Dei Tos, A. P. (2015). Small Cell Osteosarcoma. *The American journal of surgical pathology*, 39(5), 691-699.
- Ritter, O. M. S., Allonço, M., & Lima, F. (2021). Content analysis as a methodology in Qualis-CAPES A1 journals in Science Education. *Research, Society and Development*. 10(3), p. e43110313378.
- Santos, A. D. S. D. (2019). Ser familiar cuidador de doente com câncer em cuidados paliativos: uma análise à luz do interacionismo simbólico.
- Silva, A. S. C. D. (2018). Cuidado humanizado de enfermagem a jovens que vivenciam o osteossarcoma: por uma percepção fenomenológica.
- Silva, L. F. D., & Cabral, I. E. (2015). Rescatar el placer del niño que juega con cáncer en el espacio de hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68, 391-397.
- Silva, T. M. R. D., Souza, S. R. D., & Couto, L. L. (2017). Itinerário terapêutico de adolescentes com osteossarcoma: implicações para o diagnóstico precoce. *Revista Mineira de Enfermagem*, 21.
- Silva, T. M. R. D. (2017). Tecendo o vínculo estratégias de enfrentamento em adolescentes com osteossarcoma amputados e as implicações para o cuidado de enfermagem (*Master's thesis*).
- Siqueira, H. B. D. O. M., Santos, M. A. D., Gomez, R. R. F., Saltareli, S., & Sousa, F. A. E. F. (2015). Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32, 663-674.
- Teixeira, W. L. B. (2019). Postagens lindas de morrer: a comunicação de pacientes em cuidados paliativos nas redes sociais (*Doctoral dissertation, EPSJV*).
- Teston, E. F., Fukumori, E. F. C., Benedetti, G. M. D. S., Spigolon, D. N., Costa, M. A. R., & Marcon, S. S. (2018). Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. *Escola Anna Nery*, 22.